

Malevich - (O mundo da não-representação) - o livro que reúne sua concepção estética, a passagem de pintura para o espaço.
Este aspecto fundamental de vanguarda russa

O principal divulgador de arte russa foi Lissitzky - quem mais se aproximou deste pensamento.

Tatlin - lida com o espaço virtual de tela para criar um objeto virtual: o contra-relevo - liberto de massa e de base - preso por fios de arame no encontro de duas paredes - o contra-relevo é um objeto novo na arte.

Não é relevo, pois não possui uma superfície primeiramente determinada sobre a qual as formas se desenham em relevo.

Não é escultura, pois não partiu de massa de ser esculpida e não possui base.

Não é pintura, pois foge de superfície lida, meridional e de representação dentro desta superfície.

Tatlin mesmo o definiu como a continuação de pintura.

Malevich - ... Malevich depois de chegar ao Branco sobre Branco, tem que cumprir a sua própria profecia, de que a pintura se libertaria da tela para realizar-se no espaço.

Em Malevich, a evolução se faz com rigor admirável, como uma exigência de sua visão de pintura. Ele busca expressar, com um quadrado preto, a ausência do objeto.

Mas um quadrado preto sobre um fundo branco é ainda uma forma sobre um fundo - um objeto.

Malevitch vai adiante: um quadrado branco sobre fundo branco. Para a percepção, a diferença entre forma e fundo é agora menos óbvia, e como a verdade da arte é perceptiva, houve de fato aí, uma aproximação maior para a "REPRESENTAÇÃO DA AUSÊNCIA".

Mas, desse momento em diante todo o possível se resume em variações aparentes: preto sobre preto, vermelho sobre vermelho etc..

De qualquer modo perverte a contradicção figura-fundo, e nessa direção já não é mais possível caminhar, pois além da ausência do objeto, está a ausência da ausência que é, outra vez, presença.

É a TELA, como presença material se faz o objeto da pintura. Até o cubismo a luta era contra o objeto representado. O problema agora é emprestar transcendência a um objeto real: a própria tela. Malevich SALTA então para o espaço e controla as arquiteturas supermatistas, que exprimem o mesmo impulso que Tatlin levou à criação dos CONTRA-PLANEJOS.

Orânea

- 1º - Não representar os objetos, não representar a natureza. ("O mundo de não-representados" - editado no Alemão)
- 2º - representar a ausência do objeto. Perverte a contradicção figura-fundo. □ preto no branco / branco quase invisível. Malevich ainda
- 3º - mantém, mesmo no Branco sobre Branco (1918), a referência do objeto representado, que se reduz à tenue contradicção de figura-branca sobre fundo branco.

Por esse caminho, afastando-nos cada vez mais de Mondrian e do que faria de mais importante no neoplasticismo: a busca de uma expressão transcendente em que todos os elementos materiais - os meios - se dissolvessem num RITMO LIVRE, na pulsação de vitalidade pura. É aqui se percebe a afinidade entre Mondrian e Malevich, para quem a arte era a fundação de um mundo sem objetos.

No entender de Mondrian a NEOPLASTICA era o limite de expressão para, como dizia, os meios plásticos desta arte - a linha reta e o cor primário - não eram mais susceptíveis de ser interiorizados.

Aqueles que tentam aperfeiçoar a plástica neoplasticista - adverte Mondrian - estão equivocados.

Ne neoplasticista se trata de aperfeiçoar a obra: precisamente o contrário do que ocorre no cubismo e na arte morfoplástica em geral.

• morfoplástica - o que diz respeito ao desenvolvimento de forma dos órgãos.

Não é por acaso que o movimento neoconcreto, nascido no Brasil, como uma reação ao concretismo racionalista de formas esteticamente óticas, reaproxime-se de vanguarda russa, particularmente das experiências de Malevich e daquele aspecto, a que nos referimos, que a define por uma procura de UM NOVO OBJETO para a pintura.

O concretismo brasileiro, derivado de Ulm, levou a consequências extremas aquela tendência ótica introduzida na Alemanha e na Suíça.

O concretismo, reagindo a esse especialização de visão, recoloca o problema posto por Malevich e retorna o caminho interrompido.

Malevich ainda mantém, mesmo no Branco sobre Branco (1918) a referência do objeto representado, que se reduz à tenue contradição de figura branca sobre fundo branco. Por isso mesmo, sua figura ~~tope~~ experiência tope com um obstáculo intrançomível.

NOS PINTORES NEO-CONCRETOS - QUE JÁ NÃO LIDAM EM NENHUM GRAU COM O PROBLEMA DA REPRESENTAÇÃO, MAS JÁ COM O DE EMPRESTAR UMA TRANSCENDÊNCIA À TELA MESMA COMO OBJETO MATERIAL - NÃO SE ENCONTRA MAIS A CONTRADIÇÃO FIGURA-FUNDO. ESSA CONTRADIÇÃO SE TRANSFERE, DA TELA COMO ÁREA À TELA COMO OBJETO: O FUNDO É O MUNDO.

.... São um novo objeto que se distingue dos objetos por se concluir em puro aparecimento: o não-objeto.
L. Clark; segue a observação de Malevich pelo modo - partir para a realização de pintura no espaço. 20620170